

**Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Sílvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)**



# **Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Sílvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)**

# **Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-85-7247-975-2            DOI 10.22533/at.ed.752200302</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clenny Rejane Costa Simão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

**AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO**

Lucas Erotildes de Souza  
Marina Fabíola Rodoy Bertol  
Caroline de Paula Cassânego  
Marina Kottwitz de Lima  
Daniel Albiero Piélak  
Marcos Antonio da Silva Cristovam

**DOI 10.22533/at.ed.7522003026**

**CAPÍTULO 7 ..... 54**

**AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS**

Maronne Quadro Antunes  
Laiany Pereira Silva  
Letícia da Silva Gomes  
Eurislene Moreira Antunes Damasceno  
Dominick Danielle Mendonça Santos  
Ricardo Lopes Rocha  
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.7522003027**

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

**AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO**

Tathyanna Bichara de Souza Neves  
Kelly Mariana Pimentel Queiroz  
Paula Silva Figueiredo  
Mariana Oliveira do Couto Silva  
Fernanda Valentim Costa  
Ana Carolina Souza da Costa  
Maria Fernanda Larcher de Almeida  
Angelica Nakamura  
Uliana Pontes Vieira  
Vivian Oliveira Sousa Correia  
Inês Leoneza de Souza  
Jane de Carlos Santana Capelli

**DOI 10.22533/at.ed.7522003028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

**CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira  
Marta Cristina da Cunha Rodrigues  
Bruna Messias Lotufo  
Michael Luiz Martins Rocha  
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras  
Everton Luis Nunes Costa  
Alan Pereira da Costa  
Penha Cristina Barradas

**DOI 10.22533/at.ed.7522003029**



**CAPÍTULO 10 ..... 88**

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur  
Emília Maria Melo de Araújo  
Maria Beatriz de Lima e Silva  
Isadora Maria de Santana Mendes  
Tássia Adelta de Araújo Cardoso  
Cricya Estelita Vitório dos Santos  
Júlia Mariane Rocha César  
Josefa Renalva de Macêdo Costa

**DOI 10.22533/at.ed.75220030210**

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander  
Mariana Xavier Borsoi  
Laryssa de Col Dalazoana Baier  
Angélica Resnizek Diniz  
Jéssyca Twany Demogalski  
Regiane Maria Serra Hoeldtke  
Luciane Patrícia Andreani Cabral  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.75220030211**

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva  
Camila Kelly Pereira Soares

**DOI 10.22533/at.ed.75220030212**

**CAPÍTULO 13 ..... 122**

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi  
Romilda de Souza Lima  
Eliaki Marcelli Zanini  
Andressa Scopel  
Kérley Braga Pereira Bento Casaril  
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto  
Claudine Dullius  
Maise Lucas  
Ana Luiza Pontara  
Guilherme Matheus Colfari Zanin

**DOI 10.22533/at.ed.75220030213**

**CAPÍTULO 14 ..... 129**

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais  
Josiane Medeiros de Mello  
Célia Cristina Leme Beu  
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro  
Angélica Soares  
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira  
Ariadne Barbosa  
Matheus Felipe Zazula

**DOI 10.22533/at.ed.75220030214**

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS  
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM  
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim  
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes  
Deivid Caique De Jesus Machado  
Tiago Rodrigo Biasoli

**DOI 10.22533/at.ed.75220030215**

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO  
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder  
Alessandra Rosa Carrijo  
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

**DOI 10.22533/at.ed.75220030216**

**CAPÍTULO 17 ..... 160**

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA  
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa  
Aldemir Branco de Oliveira-Filho  
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.75220030217**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

**DOI 10.22533/at.ed.75220030218**

**CAPÍTULO 19 ..... 183**

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE  
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo  
Douglas Dalcin Rossato  
Jaqueline de Fátima Biazus  
Lilian Oliveira de Oliveira  
Tiago José Nardi Gomes  
Minéia Weber Blattes  
Rodrigo Fioravanti Pereira  
João Rafael Sauzem Machado

**DOI 10.22533/at.ed.75220030219**

**CAPÍTULO 20 ..... 192**

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA  
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim  
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos  
Tatiana. B. dos Reis Giocondo  
Rafael Eras Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.75220030220**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

**SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes  
Alana Caroline Czaika  
Gabriely de Souza Voigt  
Julia Ampessan  
Laura Vitória Scheuermann Bonatto  
Letícia Squizzato  
Pamela Regina dos Santos  
Simone Viana da Silva  
Iago Augusto Santana Mendes  
Diego Santana Cação

**DOI 10.22533/at.ed.75220030221**

**CAPÍTULO 22 ..... 202**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO**

Daniela de Souza Motta  
Kelli Borges dos Santos  
Fábio da Costa Carbogim  
Edna Aparecida Barbosa de Castro  
Rodrigo de Oliveira Andrade  
Camila Fernandes de Paula  
Camila Ribeiro Araújo  
Ana Carolina Carraro Tony  
Yule Caroline Nunes da Costa  
Amanda Aparecida Dias

**DOI 10.22533/at.ed.75220030222**

**CAPÍTULO 23 ..... 215**

**TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Thainá de Melo  
Carlos Eduardo da Silva Filomeno  
Aline Aparecida da Rosa  
Bruno Moraes da Silva  
Joana Bernardo Manoel Maria  
Luciana Brandão Bezerra  
Karine Gomes Leite  
Andreia Carolinne de Souza Brito  
Ludmila Rocha Lima  
Juliana Ferreira Gomes da Silva  
Isadora do Monte Silveira Bruno  
Ingrid Mendes Paschoal  
Renata Heisler Neves

**DOI 10.22533/at.ed.75220030223**

<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>228</b>
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popielek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75220030224</b>	
<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>235</b>
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75220030225</b>	
<b>CAPÍTULO 26 .....</b>	<b>246</b>
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75220030226</b>	
<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>254</b>
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75220030227</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>265</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>267</b>

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Data de aceite: 22/12/2019

Data da Submissão: 14/10/2019

### **Daniela de Souza Motta**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/0058794441165783>

### **Kelli Borges dos Santos**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/6912690133536842>

### **Fábio da Costa Carbogim**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/3024714226224133>

### **Edna Aparecida Barbosa de Castro**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/0919629615453590>

### **Rodrigo de Oliveira Andrade**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9970586275543457>

### **Camila Fernandes de Paula**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/2657057490605235>

### **Camila Ribeiro Araújo**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/5885389114880080>

### **Ana Carolina Carraro Tony**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/8330676549104963>

### **Yule Caroline Nunes da Costa**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/1408938723739240>

### **Amanda Aparecida Dias**

Universidade Federal de Juiz de Fora  
Juiz de Fora – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/5870298322004578>

**RESUMO:** A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é considerada uma metodologia científica, que gradativamente vem sendo implementada nos ambientes assistenciais, garantindo maior segurança aos usuários, melhoria da qualidade do serviço prestado e autonomia aos profissionais. Objetivou-se avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem e como ocorreu o processo de aprendizagem desta temática durante a graduação. Foi realizado um estudo transversal, observacional, descritivo, prospectivo e quantitativo. A coleta de dados foi realizada com 130 acadêmicos de enfermagem do 3º ao 9º período da graduação, através de

questionários aplicados presencialmente e também por formulário eletrônico, por meio de questões de múltipla escolha, específicas sobre o tema e versando sobre como ocorreu o seu processo de aprendizagem. Os dados foram tabulados e analisados por meio de programa estatístico. Foi observado que os acadêmicos, em sua maioria, concordam que a implementação da SAE é de grande importância (81,5%); a etapa da coleta de dados foi aquela que possuem maior facilidade de execução, no entanto, apresentam dificuldade de implementar ações e a prescrição de enfermagem. Classificaram seu entendimento sobre o tema como mediano e acreditam que um maior número de aulas práticas e a realização de eventos sobre SAE favoreceriam o aprendizado. Concluiu-se que a temática é de extrema valia na graduação, objetivando formar profissionais capacitados a aplicarem seus conhecimentos em futuros ambientes de trabalho, de forma a aprimorarem o processo de trabalho e valorizar a profissão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Avaliação em Enfermagem

## SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE: KNOWLEDGE OF UNDERGRADUATE STUDENTS

**ABSTRACT:** The systematization of nursing care is considered a scientific methodology that has been gradually implemented in care environments, guaranteeing more safety to users, better quality of the service provided and autonomy to nursing professionals. The aim was to evaluate the knowledge of nursing students and how the learning process of this content took place during their undergraduate studies. A cross-sectional, observational, descriptive, prospective, and quantitative study was conducted. Data was collected through in person questionnaires and online forms, which consisted of multiple choice questions specific about this subject and how the learning process occurred. The study sample consisted of 130 nursing students from the 3<sup>rd</sup> to the 9<sup>th</sup> period of their undergraduate degree. The data were tabulated and analysed using a statistical software. The study revealed that the majority nursing students (81.5%) agree that the implementation of the NSC is of great importance. They also rated the stage of data collection as most easily executable, however, it is also the one that presents the most difficulty in implementing actions and nursing prescriptions. Furthermore, students rated their understanding of the subject as median, also they believe that more practical classes and having events about systematization of nursing care would favour the learning process. It was concluded that this subject is of extreme value for the curriculum, as it aims to prepare students to become professionals capable of applying their knowledge in future working environments, in an effort to improve their work and enhance the profession.

**KEYWORDS:** Nursing Process; Nursing Diagnostics; Nursing Students; Nursing Assessment.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é considerada uma metodologia científica, que gradativamente vem sendo implementada nos ambientes assistenciais, garantindo maior segurança aos usuários, melhoria da qualidade do serviço prestado e autonomia aos profissionais. Através deste processo o profissional dispõe a aplicar aos pacientes seu conhecimento técnico-científico e humano, além de desenvolver no processo de trabalho as competências de seu pensamento crítico, focalizando nas necessidades individuais dos pacientes (TANNURE; PINHEIRO, 2013; POTTER; PERRY, 2009).

A lei do exercício profissional em enfermagem é regulamentada pela Lei nº 7498, de 25 de junho de 1989. De acordo com o Art. 11, I, dentre as funções privativas do enfermeiro, destacam-se o “planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem”, além da consulta e prescrição da assistência de enfermagem (BRASIL, 1986).

A Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), garante aos profissionais, respaldo legal na implementação da SAE em seu âmbito de trabalho, além de dispor sobre a implementação do processo de enfermagem em ambientes em que se ocorre o cuidado profissional de enfermagem, garantindo ao profissional enfermeiro, exclusividade no exercício desta atividade (COFEN, 2009).

Para que o profissional enfermeiro desenvolva o processo de enfermagem (PE), é utilizado um referencial teórico que haja correlação com a especificidade prática, para que esta seja desenvolvida de modo adequado, e a SAE implementada. As teorias de Enfermagem são caracterizações conceituais de direção, que desenvolvem a criticidade analítica e sistemática, intencionando predizer ou esclarecer um evento (PIRES et al.,2015).

Segundo Horta (1979), o processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência ao indivíduo. Possui como propósito diagnosticar e tratar as respostas humanas, que incluem os sintomas do paciente e reações fisiológicas deste ao tratamento. Este processo é constituído por cinco fases que incluem, a coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Ao utilizar este processo são identificadas as necessidades de cuidado de saúde de determinado paciente, definindo claramente um diagnóstico de enfermagem ou problema colaborativo, determinando prioridades do cuidado e estabelecendo objetivos e resultados que se esperam ao cuidado (POTTER; PERRY, 2009; HORTA, 1979).

Os resultados das ações do processo da SAE devem contribuir para o trabalho da equipe, de forma a favorecer a organização do trabalho, a orientação do cuidado profissional, evidenciando a contribuição da enfermagem na atenção à saúde da

população, ampliando a visibilidade e o reconhecimento profissional. Sua aplicação e decorrência, também, é significativa para que se produzam resultados que possam ser mensurados, que permitam a ampliação dos conhecimentos, a melhoria da qualidade da assistência prestada e do registro de informações de enfermagem. Além destas, a SAE pode favorecer um maior contato entre enfermeiro e cliente, de forma a promover a criação de vínculos e conseqüente melhoria no atendimento (POTTER; PERRY, 2009; COFEN, 2009).

Em 2013 foi criada a Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (LASAE-UFJF), por estudantes de enfermagem com o objetivo de ampliar as discussões sobre a SAE em âmbito teórico-prático e, também, promover o debate deste tema na formação de novos profissionais (PEREIRA *et al*, 2016).

Ao participar da LASAE-UFJF houve a oportunidade de aprofundar no tema, além de desenvolver práticas que estimularam o aprendizado da SAE. Ao perceber a importância do tema, como é abordada durante a graduação e a pouca procura por parte dos alunos ao ingresso na liga, houve a curiosidade de traçar o perfil de conhecimento dos estudantes de enfermagem, buscando identificar qual relevância atribui a este tema, suas dificuldades e facilidades neste processo e como a graduação poderia cumprir sua função em sua aprendizagem.

A importância do ensino do processo de enfermagem deve ser objeto durante a graduação em enfermagem, contribuindo para o fortalecimento da SAE e o reconhecimento do acadêmico acerca da importância deste instrumento, que garante a qualificação da prática profissional, seu planejamento, bem como fortalece a profissão. (SILVA, 2015)

A abordagem da temática deve aliar a teoria à prática, visando operacionalizar os futuros profissionais na utilização deste mecanismo, que organiza e instrumenta o cuidado, sendo organizado através de conhecimentos científicos, viabilizando a tomada de decisão nas etapas do processo de trabalho em enfermagem (SILVA *et al.*, 2011). Dessa forma o objetivo do estudo é avaliar o processo ensino – aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem quanto a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Com a hipótese de que os alunos de enfermagem possuem conhecimento adequado sobre a SAE e de que recebem informações suficientes durante a graduação, buscou-se identificar, como os alunos compreendem a temática e quais dificuldades possuem na realização do processo de enfermagem ao longo da graduação, justificando a realização do presente estudo, que tem como questão norteadora: “Qual a percepção e as dificuldades os alunos de graduação apresentam sobre a SAE durante a graduação? ”



## 2 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo, prospectivo e quantitativo desenvolvido após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora sob o parecer consubstanciado nº 2.227.498, emitido em 18 de agosto de 2017. O cenário foi a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, que possui 302 alunos, divididos em dez períodos letivos, anteriormente composto por 9 semestres letivos ocorrendo mudança curricular em 2014. Pelo fato desta mudança curricular ter ocorrido a partir do primeiro semestre letivo de 2015, a pesquisa foi realizada com os estudantes pertencentes aos dois currículos. Porém esta condição não alterou o estudo, pois mesmo com a mudança curricular, os conteúdos referentes ao tema pesquisado mantiveram-se inalterados, sendo abordados em disciplinas regulares.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2017 com uma amostra de 130 alunos pertencentes do 3º ao 9º período.

Os dados foram coletados por meio de dois questionários estruturados, autoaplicáveis, elaborados pelo próprio pesquisador, sendo o primeiro com 8 questões de múltipla escolha, específicas sobre o tema Sistematização da Assistência de Enfermagem; e o segundo questionário, contendo 10 questões de múltipla escolha, versando sobre como ocorreu o processo de aprendizagem dos participantes sobre a SAE.

Os questionários foram submetidos à validação interna, realizado por dois professores da Faculdade de Enfermagem que trouxeram contribuições para o engrandecimento e direcionamento da pesquisa, realizando propostas de alteração aos questionários, de forma que as informações fossem mais precisas para uma melhor coleta e cruzamento posterior dos dados.

Os acadêmicos de enfermagem foram abordados ao fim de suas atividades curriculares executadas na Faculdade de Enfermagem, sendo selecionados por conveniência, pois o número de alunos por turma era inferior ao esperado. Os estudantes participaram conforme sua disponibilidade de forma que não fossem prejudicadas suas atividades.

Os critérios de inclusão do estudo são acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, alunos do 3º ao 9º semestre da graduação, maiores de 18 anos, de ambos sexos e quaisquer etnias e que aceitaram participar da pesquisa. Sendo os critérios de exclusão a negação individual a participação da pesquisa e estar matriculado no 1º e 2º semestres letivos da graduação.

Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa estatístico, *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 19. Foi considerado o nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ) para os testes estatísticos empregados.

### 3 | RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 130 alunos da graduação de enfermagem. A idade média dos alunos entrevistados foi de 22 anos, sendo o mais jovem com 19 anos e o mais velho com 52 anos.

Característica	<i>n</i>	%
Sexo		
Feminino	116	89,2
Masculino	14	10,8
Período		
3º	17	13,1
4º	29	22,3
5º	13	10,0
6º	12	9,2
7º	19	14,6
8º	18	13,9
9º	22	16,9
Realizou curso técnico		
Sim	15	11,5
Não	115	88,5
<b>Total de Participantes</b>	<b>130</b>	<b>100</b>

Tabela 1 – Caracterização da População

O segundo questionário aplicado buscava caracterizar o processo de aprendizagem dos participantes acerca da temática proposta, levantando questões direcionadas à experiência do aprendizado durante a graduação. A Tabela 2 mostra em que momento os alunos entrevistados consideraram seu primeiro contato com a temática.

Período	<i>n</i>	%
1º	5	3,8
2º	5	3,8
3º	73	56,2
4º	28	21,5
5º	10	7,7
6º	7	5,4
7º	2	1,6
<b>Total de Participantes</b>	<b>130</b>	<b>100</b>

Tabela 2 – Identificação do primeiro contato do aluno com o conteúdo analisado.

Desta forma, a maioria dos alunos (73/56,2%) participantes afirmaram terem contato com o conteúdo de SAE no terceiro período da graduação. No que diz respeito qual a forma de contato com o conteúdo, a maioria dos alunos (94,6%)

obtiveram oportunidade de conhecer o tema por meio de disciplina regular do bacharelado.

A caracterização da aprendizagem dos alunos buscou evidenciar suas maiores dificuldades e facilidades com o processo de trabalho em enfermagem, identificando quais etapas já possuíram oportunidade de realizar e quais delas neste momento considera ter maior domínio de realização e qual (is) considera ter menor destreza, podendo citar mais de uma opção. As Tabela 3 mostra estes resultados.

<b>Etapas</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Etapa que teve oportunidade de realizar</b>		
<i>Coleta de dados</i>	113	86,9
<i>Diagnóstico de enfermagem</i>	79	60,8
<i>Prescrição de enfermagem</i>	65	50,0
<i>Implementação de ações</i>	66	50,8
<i>Avaliação de enfermagem</i>	39	30,0
<i>Nenhuma das etapas</i>	14	10,8
<b>Etapa que possui facilidade em executar</b>		
<i>Coleta de dados</i>	103	79,2
<i>Diagnóstico de enfermagem</i>	47	36,2
<i>Prescrição de enfermagem</i>	25	19,2
<i>Implementação de ações</i>	28	21,5
<i>Avaliação de enfermagem</i>	13	10,0
<i>Nenhuma das etapas</i>	19	14,6
<b>Etapa que possui dificuldade de realizar</b>		
<i>Coleta de dados</i>	6	4,6
<i>Diagnóstico de enfermagem</i>	42	32,3
<i>Prescrição de enfermagem</i>	52	40,0
<i>Implementação de ações</i>	45	34,6
<i>Avaliação de enfermagem</i>	38	29,2
<i>Nenhuma das etapas</i>	17	13,1

Tabela 3 – Caracterização das etapas do processo de enfermagem já realizadas

Para muitos alunos (40,8%) a realização das etapas do processo de enfermagem se iniciou no quarto período, onde houve a oportunidade de executá-las em disciplina curricular.

Quando questionados em uma escala de 0-5 sobre seu entendimento ao conteúdo, sendo considerado: 0 nenhum entendimento, 1 mínimo entendimento, 2 pouco entendimento, 3 médio entendimento, 4 suficiente entendimento e 5 grande entendimento, a maioria (53,1%) considerou possuir médio entendimento. Em relação a importância dada pelos entrevistados acerca da temática e sua aplicação, 106 alunos (81,5%) consideram muito importante e um total de seis alunos (4,7%),

consideram o assunto pouco importante.

No segundo questionário os alunos foram avaliados quanto ao conteúdo sobre a temática. Na Tabela 4 estão descritos os resultados.

Questões	n	%
<b>Legislação que regulamenta a SAE</b>		
<i>correto</i>	101	77,7
<i>errado</i>	29	22,3
<b>Etapas do processo de enfermagem</b>		
<i>correto</i>	119	91,5
<i>errado</i>	11	8,5
<b>Qual profissional executa</b>		
<i>correto</i>	77	59,2
<i>errado</i>	53	40,8
<b>Ambientes à se utilizar</b>		
<i>correto</i>	121	93,1
<i>errado</i>	9	6,9
<b>Conteúdo da coleta de dados</b>		
<i>correto</i>	126	96,9
<i>errado</i>	4	3,1
<b>Elaboração de diagnósticos</b>		
<i>correto</i>	42	32,3
<i>errado</i>	88	67,7
<b>Uso de teorias de enfermagem</b>		
<i>correto</i>	120	92,3
<i>errado</i>	10	7,7
<b>Atividade realizada na implementação</b>		
<i>correto</i>	65	50
<i>errado</i>	65	50
<b>Total de Participantes</b>	130	100

Tabela 4 – Avaliação do conhecimento dos alunos sobre SAE

A média da soma de acertos dos participantes mostra que o gênero masculino obteve maior média de pontuação (6,75) em relação ao gênero feminino (5,84). (6,75 *versus* 5,84,  $p:0,012$ )

No questionamento sobre quais componentes são necessários para a elaboração de diagnósticos de enfermagem, o gênero masculino também obteve maior número de acertos (58,3%,  $p: 0,048$ ), com diferença estatisticamente significativa. A amostra foi estratificada em alunos até o quinto período e superior ao quinto período e quando realizado avaliação em relação aos acertos desta questão, foi possível observar que alunos a partir do sexto período tiveram mais acertos em relação aos demais (39,4% *versus* 23,7%,  $p: 0,042$ )

Quando questionados sobre qual atividade deverá ser realizada na implementação, os estudantes que realizaram curso técnico anteriormente à

graduação, tiveram maior acerto (73,3%,  $p: 0,049$ ).

A amostra foi estratificada em alunos até o quinto período e superior ao quinto período e quando realizado avaliação, foi possível observar que a média de acertos foi superior entre os alunos que cursavam o sexto período ou mais (5,66 *versus* 6,14,  $p: 0,024$ ).

Quando questionados sobre propostas de melhoria do processo de aprendizagem quanto a temática, 76,9% dos entrevistados acreditam que um maior número de aulas práticas facilitaria o entendimento. A realização de eventos também foi elencada como facilitadora do aprendizado, sugerido por 46,2% dos entrevistados.

As tabelas apresentadas neste artigo foram elaboradas pelos autores.

#### 4 | DISCUSSÃO

Diante das informações demonstradas com os resultados, podemos analisar o maior quantitativo de acadêmicos do gênero feminino (89,2%). Segundo Passos (2012) historicamente a atuação feminina no processo de cuidar está originalmente imbricado com os sentidos maternos, ligados ao processo de nutrição, zelo e promoção de auxílio ao desenvolvimento dos indivíduos. Segundo COFEN (2011), os profissionais de enfermagem do sexo feminino, correspondem a 87,24% da totalidade, sendo sua maioria concentrada na região sudeste.

Durante o levantamento de dados realizado pelo IBGE (2013), que trás a síntese dos indicadores sociais, 52,1% dos brasileiros de 18 a 24 frequentavam o ensino superior. Desta forma, justifica-se a faixa etária média presente nos acadêmicos entrevistados (22).

Foi possível observar a presença de acadêmicos que realizaram curso técnico em enfermagem anteriormente à graduação (11,5%), sendo esta é uma característica em ascensão, visto que a motivação e busca pelo crescimento pessoal e profissional são evidentes, onde sua experiência prévia é um elemento facilitador da aprendizagem (MEDINA; TAKAHASHI, 2003). Salvador e colaboradores (2015) mostram que os técnicos de enfermagem, em sua maioria, possuíam pouco ou nenhum contato com o tema SAE durante a realização de curso técnico, visto que o tema, por ser voltado para enfermeiros, é pouco abordado nestes cursos, mas mesmo desta forma, acreditam que esta prática seja positiva para otimização do trabalho.

A maioria dos entrevistados sinalizou seu primeiro contato com a temática no terceiro período da graduação em disciplina curricular, visto que as disciplinas Fundamentos de Enfermagem I, para o antigo currículo e Fundamentos e Tecnologias

do Cuidar I, para o currículo atual, são as disciplinas as quais há introdução às documentações relacionadas à assistência à saúde, além da abordagem dos aspectos éticos (UFJF, 2014).

A introdução desta temática durante o segundo ano da graduação traz maior relacionamento aos conteúdos básicos já abordados anteriormente, visto que o primeiro ano da graduação é constituído de disciplinas do ciclo básico (anatomia, fisiologia, histologia...) tendo o estudante pouco contato com os aspectos práticos da profissão, dificultando a assimilação de conteúdos.

Segundo Boaventura (2007) a compreensão que os acadêmicos de enfermagem possuem em seu primeiro contato com o PE é determinante para que este processo seja aplicado durante toda sua trajetória e o aguçamento sobre esta temática deverá ocorrer na graduação.

A abordagem da SAE deve ir além das aulas teóricas, oportunizando e estimulando o aluno a reproduzir as etapas do processo de enfermagem em todas as disciplinas onde se administre o cuidado, facilitando a compreensão do funcionamento desta ferramenta no trabalho do enfermeiro desde os períodos iniciais.

Foi evidenciado que a maioria dos entrevistados (79,2%) possuem facilidade em realizar a etapa de coleta de dados e 86,9% já obtiveram a oportunidade de realizá-la. O desenvolvimento do histórico de enfermagem é praticado a partir do quarto semestre da graduação, sendo um dos itens da ementa da disciplina curricular Fundamentos de Enfermagem II, para o antigo currículo e Fundamentos e Tecnologias do Cuidar II, para o currículo atual, onde os discentes possuem conteúdos práticos que o impulsionam a realização desta etapa (UFJF, 2014). A introdução deste conteúdo em disciplinas básicas, busca criar, juntamente aos alunos, habilidades e condutas para desenvolvimento das etapas do processo de enfermagem, oportunizando um aprendizado teórico-prático de maior eficácia (LEADEBAL; FONTES; SILVA, 2010).

As etapas de maior dificuldade em se executar foram a implementação de ações (34,6%) e prescrição de enfermagem (40%). Quando questionados, no questionário I, a qual atividade deveria ser exercida na implementação das ações, apenas 50% dos entrevistados responderam de forma correta, prescrição de enfermagem. O fato das disciplinas curriculares, que incluem o processo de enfermagem e a SAE em sua ementa, possuírem temáticas voltadas à semiologia e semiotécnica, reduz a carga horária da temática abordada, apresentando apenas conteúdo teórico. Para a maioria dos entrevistados um quantitativo maior de aulas práticas (76,9%), facilitaria o processo de aprendizagem.

Segundo Utyama e Uratani (1990) as fases do processo de enfermagem devem ser aplicadas de forma regular, para que sejam memorizadas, adaptadas e

aprimoradas, requerendo desta forma a execução das etapas de forma sucessiva. A aplicação de um modelo prático, através dos campos de estágio, deve garantir ao acadêmico a oportunidade de selecionar e/ou criar modelos de instrumentos, sempre orientados a utilizar todas as etapas do processo de enfermagem.

A maioria dos entrevistados negam possuírem grande conhecimento sobre a temática (82,3%), mas compreendem que a SAE é uma temática de média ou grande importância (95,3%).

Para Silva, Garanhani e Peres (2015) a fragmentação da temática ao longo da graduação, reage de forma desconexa no aprendizado dos acadêmicos, pois a compreensão das etapas do processo de enfermagem, sua relação com a SAE e com o profissional enfermeiro se estendem durante o curso. Acredita-se que são necessárias ações que contextualizem a SAE e seus elementos, proporcionando sua execução prática.

Apesar de os entrevistados não se considerarem grandes conhecedores da temática, ao realizarem um questionário de oito questões específicas, a média de acertos dos entrevistados foi de 5,92.

Os acadêmicos consideraram que a carga horária teórica do conteúdo é suficiente (65,4%), sendo necessário o aumento de conteúdo prático, além da realização de eventos com a temática para aperfeiçoamento do aprendizado.

Segundo Dell'Acqua e Miyadahira (2002), uma das maneiras facilitadoras do ensinamento sobre processo de enfermagem é através de materiais didáticos audiovisuais que incitem o aluno a aprendizagem. O aperfeiçoamento desta temática, sem reduzi-la a conceitos, é uma instigação à ampliação da compreensão e também da prática (SILVA; GARANHANI; PERES, 2015).

Ao realizar a abordagem para a pesquisa foi observada uma insegurança por parte dos alunos ao visualizarem a temática abordada, porém se mostraram interessados em compartilhar seus conhecimentos para a pesquisa.

O fato de a SAE estar cada vez mais presente nos ambientes onde há cuidado de enfermagem, desenvolvendo pesquisas acerca deste tema, facilitou o processo de comparação de dados. Apesar disso a pesquisa com acadêmicos de enfermagem ainda é algo pouco explorado, fazendo-se necessários maiores estudos que busquem novas conclusões.

## 5 | CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou identificar o conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre SAE, o foi observado que a grande maioria reconhece a grande importância do tema, mesmo relatando que seu conhecimento atual é mediano.

Mostrou – se que a maioria dos entrevistados considerou possuir maior facilidade em realizar a etapa de coleta de dados, sendo justificado por esta etapa ser desenvolvida em períodos primários, desenvolvendo maior habilidade durante a graduação.

O fato de considerarem a dificuldade da realização da implementação de ações e prescrição de enfermagem está relacionado ao fato destas etapas serem pouco ou nunca realizadas pelos alunos. Foi relatada a necessidade de mais aulas práticas e eventos voltados ao tema, mostram assim, intervenções para que estas lacunas sejam preenchidas, de forma a intensificar o pensamento crítico e desenvolvimento efetivo do processo de aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem sobre SAE.

## REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Ana Paula. **Ensino do Processo de Enfermagem: Percepção dos alunos do curso de graduação em enfermagem**. XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos, p. 1773-75, 2007. Disponível em <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/saude/epg/EPG00168\\_02C.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/saude/epg/EPG00168_02C.pdf)>

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Produto 2: Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais**. v 1.0. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisaprofissionais.pdf>>

BRASIL. Lei nº. 7498 de 20 de junho de 1986 – **Lei do Exercício profissional da Enfermagem no Brasil**. Brasília, 1986. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)>

BRASIL. Resolução COFEN n. 358, de 23 de out. de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html)>

DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz; MIYADAHIRA, Ana Maria Kazue. **Ensino do processo de enfermagem nas escolas de graduação em enfermagem do estado de São Paulo**. Rev Latino-am Enfermagem, v.10, n.2, p.185-91, mar/abr. 2002. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/66839/2-s2.0-2242462088.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

HORTA, Wanda de Aguiar **Processo de Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: EPU, 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>

LEADEBAL, Oriana Deyze Correia Paiva; FONTES, Wilma Dias de; SILVA, César Cavalcanti da. **Ensino do processo de enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares**. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 44, n. 1, p.190-198, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342010000100027>.

MEDINA, Neuma Vital Julca; TAKAHASHI, Regina Toshie. **A busca da graduação em enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 37, n. 4, p.101-108, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342003000400012>.



PASSOS, Elizete. **De anjos a mulheres – Ideologias e valores na formação de enfermeiras**. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/mnhy2>>

PEREIRA, Mariana Galvão. et al. **Liga acadêmica de sistematização da assistência de enfermagem: um relato de experiência**. Revista Norte Mineira de Enfermagem. v. 05, n. 01, 2016. Disponível em < <http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/view/134>>

PIRES, Alessandra Fontanelli et al. **A importância da teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem no cuidado de enfermagem**. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em:< <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/2533>>

POTTER, Patricia; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**, 7. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. **Ensino da sistematização da assistência de enfermagem aos técnicos de enfermagem**. Esc Anna Nery, v.19, n.4, p.557-62. out/dez. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0557.pdf>>

SILVA, Candida Custódio da et al. O ensino da **Sistematização da Assistência na perspectiva de professores e alunos**. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.174-81, 30 jun. 2011. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i2.12390>.

SILVA, Josilaine Porfírio da; GARANHANI, Mara Lucia; PERES, Aida Maris. Systematization of Nursing Care in undergraduate training: the perspective of Complex Thinking. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.59-66, fev. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0096.2525>.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**, 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Faculdade de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. Juiz de Fora, 2014. Disponível em: < <http://www.ufjf.br/enfermagem/files/2010/06/PPC-ENFERMAGEM-GRADUA%C3%87%C3%83O-2014.pdf>>

UTYAMA, Iwa Keiko Aida; URATANI, Marilena. **O ensino do processo de enfermagem: opinião dos enfermeiros**. R. Bras. Enferm., Brasília, v.43, n. 1-2-3-4, p. 19-25, jan/dez. 1990. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v43n1-2-3-4/v43n1-2-3-4a04.pdf>>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227  
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237  
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109  
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264  
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266  
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

### C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28  
Colo do Útero 18, 169  
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

### D

Deglutição 200, 260  
Dente 38  
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

### E

Educação Sexual 216, 224  
Educadores 66, 68, 71, 72, 217  
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

### G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

### H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

### I

Índice de Massa Corporal 45  
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

### L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190  
Longevidade 2, 143

## M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230  
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96  
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195  
Método Pilates 120  
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265  
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

## N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

## O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

## P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266  
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171  
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

## Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

## R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16  
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106  
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

## S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243  
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128  
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201  
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63  
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

## T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**